UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
BIANCA DE OLIVEIRA SANTOS
CAROLINE CHISOM VIEIRA OBIEKWE
KAWANNIE ANJOS DO NASCIMENTO
PALOMA DE OLIVEIRA BIBIANO

A CONTRIBUIÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

SÃO PAULO
2023

BIANCA DE OLIVEIRA SANTOS
CAROLINE CHISOM VIEIRA OBIEKWE
KAWANNIE ANJOS DO NASCIMENTO
PALOMA DE OLIVEIRA BIBIANO

A CONTRIBUIÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em enfermagem, da Universidade São Judas Tadeu como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.
Orientadora: Profª Me. Monise Moreno de Freitas

São Paulo
2023

BIANCA DE OLIVEIRA SANTOS
CAROLINE CHISOM VIEIRA OBIEKWE
KAWANNIE ANJOS DO NASCIMENTO
PALOMA DE OLIVEIRA BIBIANO

A CONTRIBUIÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem e aprovado em sua forma final pelo Curso de Enfermagem, da Universidade São Judas Tadeu.
Orientadora: Prof°. Me Monise Moreno de Freitas

_____, _____ de _____ de 20____.
Local dia mês ano

_____
Prof. e orientadora Monise Moreno de Freitas, Ma.
Universidade São Judas Tadeu

_____
Prof. Nome completo, abreviatura da titulação
Nome da Instituição de Ensino

_____
Prof. Nome completo, abreviatura da titulação
Nome da Instituição de Ensino

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos guiado, cuidado e ter nos dado força e sabedoria para chegarmos até o presente momento, sem ele nada seria possível. Por ter sido minha fortaleza, e o meu todo poderoso nessa jornada. Porque dele, por ele são todas as coisas.

Agradecemos aos nossos familiares, por todo apoio e suporte que foi fornecido nesses anos, por serem cais durante a tempestade e por terem acreditado e nos dado forças para continuar nessa trajetória.

Agradecemos aos nossos professores, por todo empenho e ensinamento dedicados durante a graduação.

Agradecemos à nossa orientadora, por ter auxiliado na germinação de ideias, e durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

Objetivo: identificar quais são as contribuições da consulta de enfermagem na ESF. **Método:** Revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual de saúde, SciELO, Portal de periódicos CAPES, Google acadêmico, com os descritores controlados “Consulta de enfermagem”, “Atenção básica de saúde”, "Estratégia da Saúde da Família", “Protocolos clínicos enfermeiro na estratégia da saúde da família”. Adotaram-se como critério de inclusão os artigos originais, artigos nacionais, idioma disponível (português), produzidos no período de 2013 a 2022, e no máximo de 5 artigos sobre a mesma especialidade. **Resultados:** Foram selecionados 14 estudos, publicados entre 2013 a 2023, todos os estudos quantitativos, em sua totalidade escritos em portugues, sendo 1 estudo de 2013, 1 de 2019, 3 de 2020, 8 de 2021 e 1 de 2022.

Conclusão: Nota-se que a consulta de enfermagem tem um importante papel dentro da atenção primária, e que graças aos enfermeiros que quando aplica seus conhecimentos e técnicas de maneira adequada, produzem uma excelente ferramenta para o cuidado dos pacientes gerando assim satisfação com os resultados por parte dos mesmos.

Descritores: “Consulta de enfermagem”, “Atenção básica de saúde”, "Estratégia da Saúde da Família", “Protocolos clínicos enfermeiro na estratégia da saúde da família”.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....7
2. METODOLOGIA..... 9
3. RESULTADOS..... 10
4. DISCUSSÃO..... 11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....15
REFERÊNCIAS..... 16

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil avançou significativamente em suas políticas de saúde, buscando estabelecer uma rede de atenção à saúde que promova uma assistência mais equitativa, efetiva e inclusiva. Nessa direção, tem havido um esforço de valorização da atenção primária, visando à ruptura do modelo biomédico-flexneriano de atenção à saúde (AMARAL et al., 2021).

A Atenção Básica (AB) é um dos principais pilares do Sistema Único de Saúde (SUS) e funciona como a principal porta de entrada dos serviços de saúde. É definida como um conjunto de atividades voltadas para a promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação dos acidentados para prestar uma assistência que permita à população obter benefícios e autonomia (ABREU et al., 2020).

Na ESF, destaca-se que quando o enfermeiro está disposto a ouvir e enriquecer a conversa, o usuário fica livre para expressar suas necessidades, desejos e dúvidas. Neste sentido, destaca-se a importância das novas ações de saúde, que incluem uma abordagem clínica individual e uma abordagem coletiva , através de um apoio integral e contínuo. Deve-se dar atenção a cada fase do seu ciclo de vida, famílias com a construção de vínculo entre as famílias, enfermeiros e comunidade (FERNANDES et al., 2021).

A educação em saúde é um dos meios utilizados pelos enfermeiros para induzir a aceitação de mudanças no estilo de vida do usuário, o que melhora sua saúde e qualidade de vida (MACHADO et al., 2021). O relacionamento entre enfermeiro e paciente pode permitir uma compreensão completa e holística da pessoa dentro de seu ambiente familiar e social, possibilitando ao enfermeiro realizar atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como prevenção e minimização de danos, além de reabilitação (CORTEZ et al., 2021)

Dentre as ações voltadas à promoção e proteção da saúde, podemos destacar a contribuição da consulta de enfermagem (CE). A consulta de enfermagem surgiu, na década de 60, com o objetivo de impulsionar o processo de enfermagem (SOARES et al., 2021) e hoje é uma tecnologia que trabalha para melhorar o autocuidado do paciente, permitindo que ele desenvolva habilidades para melhorar sua qualidade de vida. É uma ferramenta que dá ao enfermeiro a liberdade de criar metodologias de cuidado completo para promover a saúde dos usuários, famílias e populações. A ampla variedade de funções desempenhadas pelo enfermeiro durante

as consultas confirma seu papel fundamental como educador em saúde (MACHADO et al., 2021).

Sua atuação é regida pela Lei n.º 7.498/86, a qual estabelece que a CE é uma função exclusiva do enfermeiro (MACHADO et al., 2021). Trata-se de uma ação que visa obter informações por meio da anamnese do paciente e do histórico médico, bem como da análise, planejamento, execução e avaliação das atividades decorrentes do cuidado prestado (SOARES et al., 2021)

Durante a consulta, podem ser oferecidos ao paciente os diversos benefícios e cuidados que uma consulta de enfermagem pode proporcionar, como: cuidados pré-natais, manejo controle do diabetes, aconselhamento de saúde para mulheres, monitoramento regular da saúde do bebê, entre outros (SOARES et al., 2021), (SOARES et al., 2021), (SILVA et al., 2020), (PAULA et al, 2021).

Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar quais são as contribuições da consulta de enfermagem na ESF.

2. METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de estudos publicados entre 2013 e 2023 na SciELO, Google acadêmico e Portal de periódicos CAPES; e entre 2018 e 2023 na Biblioteca Virtual de Saúde (bvs). Objetifica analisar, categorizar e posteriormente integrar os resultados de pesquisas de modo organizado, para contribuir na tomada de decisão e melhoria na prática clínica (SILVA et al., 2017). Para auxiliar na estruturação da pergunta norteadora e busca dos artigos a serem analisados foi utilizada estratégia PICO (P= População, I= Intervenção, C= Comparação ou controle, O= outcomes - desfecho) (URSI; GALVÃO, 2006), ficando definida como: "Quais são as contribuições da consulta de enfermagem para os pacientes?" Sendo P = Pacientes dentro do contexto de consulta de enfermagem, I = Percepção dos pacientes frente a consulta de enfermagem, C = Não se aplica e O = Avaliação das contribuições advindas do serviço prestado.

A busca foi realizada em abril de 2023 nas bases de dados Biblioteca virtual de saúde (BVS), CAPES, Scielo e Google Scholar utilizando como descritores controlados e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Consulta de enfermagem”, “Atenção básica de saúde”, "Estratégia da Saúde da Família", “Protocolos clínicos enfermeiro na estratégia da saúde da família”.

O processo de seleção dos artigos foi realizado a partir de busca nos bancos de dados, reconhecimento de artigos repetidos, análise de título, análise do resumo e leitura integral. Como critérios de inclusão foram utilizados os seguintes: artigos originais, artigos nacionais, idioma disponível (português), do período de 2013 a 2023, e no máximo de 5 artigos sobre a mesma especialidade. Como critérios de exclusão foram adotados: revisões da literatura, construção de instrumentos para CE, artigos que mencionam a consulta de enfermagem em outros ambientes a não ser na atenção primária, artigos que abrangiam a equipe multidisciplinar.

Após a seleção dos artigos a serem estudados os mesmos foram analisados a partir de leitura exploratória e seletiva, foi utilizado instrumento que permite analisar os estudos a partir das seguintes variáveis: identificação do estudo, características metodológicas e avaliação do rigor metodológico. (URSI; GALVÃO, 2006).

3. RESULTADOS

Foram identificados de início, Scielo: 74; Bvs: 247; Google acadêmico: 44; Capes: 174.

Na Scielo foram encontrados 74 artigos, aplicando o critério de exclusão ficaram apenas 1.

Na Bvs, foram encontrados 247 artigos, aplicando o critério de exclusão ficaram apenas 16, no final ficaram 9 por finalidade do tema. Com um segundo descritor foram encontrados 3 artigos, aplicando o critério de exclusão, resultando em 1, no total foram utilizados 10 artigos da Bvs.

No google acadêmico, foram encontrados 44 artigos, aplicando o critério de exclusão 2.

No Capes, foram encontrados 174 artigos, aplicando o critério de exclusão ficaram 3, após leitura, 2 foram excluídos por se tratar de revisão de literatura, ficando 1 artigo.

Assim obtemos o total de 14 artigos.

Imagem número 1: fluxograma de busca.

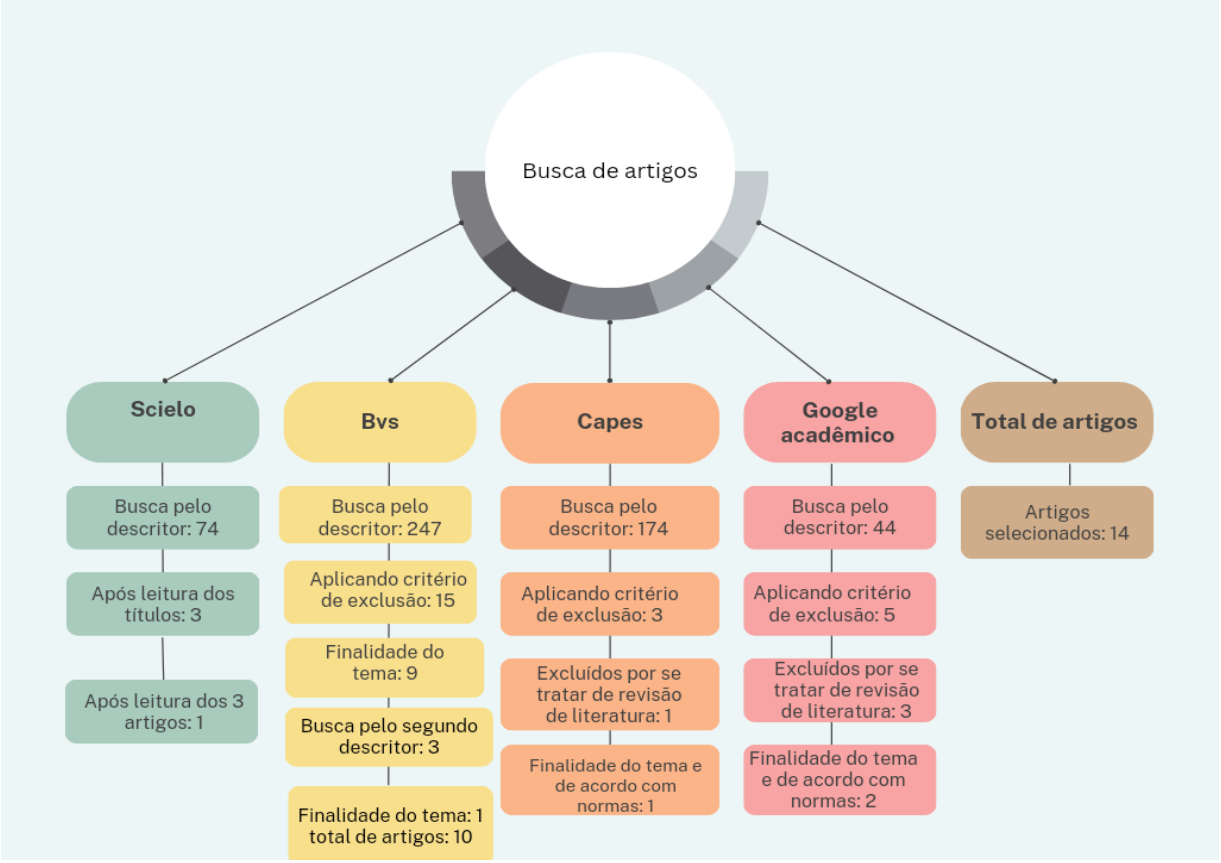

Imagem número 2: Características dos artigos utilizados. Artigos Brasileiros, escritos em português. Sendo 1 estudo de 2013, 1 de 2019, 3 de 2020, 8 de 2021 e 1 de 2022.

Ano	Autor	Título	Tipo da pesquisa
2013	Kawata LS	Os desempenhos da enfermeira na saúde da família- construindo competência para o cuidado	Qualitativa, com caráter exploratório-descritivo
2019	Danyella EBM	Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes	Descritivo e exploratório. abordagem qualitativa
2020	Claudia MPB	Cuidado de indivíduos com diabetes mellitus: a consulta de enfermagem na perspectiva de enfermeiras	Exploratório descritivo com abordagem qualitativa
2020	Manyra RSA	A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidade e limites	Descritivo e exploratório de abordagem qualitativa
2020	Flávia RCA	percepção das adolescentes sobre a consulta de enfermagem na atenção básica de saúde	Qualitativo, tipo descritivo
2021	amaral IBST	A consulta do enfermeiro na estratégia saúde da família: um recorte do Rio de Janeiro	Qualitativa, descritiva
2021	Lemos PFS	Ações de saúde e o uso de protocolos clínicos pelo enfermeiro na estrátgeia saúde da família	Transversal de abordagem quantitativa
2021	Sousa KMM	Consulta de enfermagem no diabetes mellitus: satisfação dos usuários atendidos na estratégia de saúde da família	Pesquisa descritiva, transversal, com abordagem qualitativa
2021	Cortez DN	Consulta de enfermagem: o cuidado na perspectiva da pessoa com diabetes mellitus tipo 2	Estudo descritivo exploratório, mediante abordagem qualitativa
2021	Soares CS	Consulta de enfermagem no pré-natal na perspectiva de puérperas	Qualitativo , caráter exploratório-descritivo
2021	Marli LP	Consulta de enfermagem á saúde de homens na atenção primária á saúde: estratégias e desafios	Exploratório qualitativo
2021	Liane BM	A consulta de enfermagem no contexto da atenção primária em saúde	Relato de experiência
2021	Ana Paula GC	Consulta de enfermagem á criança: atuação do enfermeiro na atenção primária á saúde	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa
2022	Santos CL	A percepção da mulher com relação á consulta do climatério	Descritivo de abordagem qualitativa

4. DISCUSSÃO

A consulta de enfermagem (CE), atividade privativa do enfermeiro, constitui-se de uma estratégia na qual se usa componentes do método científico para identificar situações de saúde e doença, prescrever e implementar ações visando a prevenção de doenças, promoção e reabilitação de saúde do indivíduos, famílias e comunidades (KAWATA et al., 2013)

Considerando que a CE tem como fundamento os princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde, Siqueira (2021) conclui

que a formação em saúde se mostra essencial para que esses princípios sejam alcançados na prática.

Para Assunção MRS (2020), a consulta de enfermagem é crucial, visto que a comunicação instituída propiciará o estabelecimento de vínculo e confiança, além de proporcionar ao usuário uma assistência que produz saúde, autonomia, e corresponsabilização na promoção da saúde e melhor qualidade de vida.

Santos, C.L (2022), diz que a consulta de enfermagem gera conhecimento e segurança, atendendo a necessidade da mulher no climatério, pois através da mesma tem a possibilidade de favorecer a mudança de perspectivas, olhares e compreensões acerca do ciclo feminino.

Sousa KMM (2021), relata a satisfação dos usuários com relação a CE, ela é instigada a partir do entendimento de qualidade, de aspecto pessoais dos usuários e dos princípios estruturais dos profissionais, desse modo, os sujeitos, afirmaram estar satisfeitos com a CE.

Como a CE para a condição de diabetes mellitus (DM) não era uma realidade na ESF, os participantes da pesquisa começaram a perceber o profissional enfermeiro como um dos autores envolvidos no cuidado prestado a ele e apontaram o reconhecimento da CE como parte integrante do processo. Relata também a satisfação dos usuários Cortez, (2021).

A CE também está presente na sexualidade da mulher, é notório que a sexualidade a saúde reprodutiva são questões centrais nas políticas brasileiras, percebe-se que situação não progrediu o suficiente, configurando-se como aspectos importantes numa abordagem integral à saúde da mulher, sendo assim, crucial, visto que a comunicação instituída propicia o estabelecimento de vínculo de segurança, além de produzir um assistência que produza saúde, como diz Assunção MRS, (2020).

Kawata LS, 2013, mostra que de maneira geral, mesmo que a CE seja desenvolvida na ESF, para diversas etapas da vida, há uma maior frequência nas crianças e mulheres.

Quando olhamos para a saúde da criança notamos também o impacto positivo que a CE tem na atenção primária,e também como isso impacta na família da criança como mostra Cavalheiro AP (2021), Ele diz que em relação à importância da CE para criança, no sentido de evidenciar seu estado de saúde e desenvolvimento. Ainda na perspectiva da CE como recurso de acolhimento e vínculo da família com o

serviço de saúde, esses componentes são entendidos como inter- relacionados, isto é, à medida que os enfermeiros acolhem bem a família, melhoram a frequência às consultas e a avaliação do serviço, implicando sua utilização apropriada e valorização.

A CE é um meio de confiança e um momento de tirar dúvidas entres os adolescentes, sendo isso algo positivo para a saúde. As adolescentes consideram a consulta de enfermagem como importante meio de esclarecimento e orientações de saúde durante esse período de adolescência e também cria um vínculo de confiança, gerando um conforto nas pacientes para falarem de situações íntimas através da consulta, cita Flavia RDC, 2020.

Flavia RDC, 2020, trás que é perceptível que o atendimento individualizado deixa as adolescentes mais tranquilas e seguras para realizar suas indagações, referir queixas e pedir aconselhamentos, e também com base nessa perspectiva, os serviços de saúde devem articular ações que facilitem o engajamento do adolescente. Porém para Machado L. B., (2021) a CE ainda é bem vista pela maior parte dos usuários da atenção básica devido a vinculação de caráter educativo que ela possui, proporcionando uma autonomia ao usuário, melhorando sua qualidade de vida e possibilitando maior vínculo dos usuários com o enfermeiro.

Através das falas encontradas em Flavia RDC, 2020 foi identificada a satisfação das adolescentes ao vivenciar a consulta de enfermagem e ter a oportunidade de tirar dúvidas sobre hábitos saudáveis e mudanças corporais na adolescência, bem como realizar questionamentos sobre sexo e sexualidade.

Em contrapartida, a CE acaba sendo menos aderida pelos homens, por falta de procura pelos mesmos, Siqueira MI, 2021 fala sobre isso. O contexto da aplicação da CE está permeado por entraves oriundos das masculinidades, que interferem na relação de proximidade dos homens com o contexto de cuidado à saúde promovido nos serviços , tal como dificuldade enfrentada pelas enfermeiras no acesso ao público masculino. Sobre as preconcepções Flavia RDC, 2020 nos trás que após uma CE de qualidade as entrevistadas demonstram em suas falas a quebra do estigma social da consulta de enfermagem ser apenas procedimentos invasivos e curativos.

Ainda sobre as percepções dos pacientes de DM em relação à CE podemos constatar que a maioria referiu em suas falas a consulta como sendo uma oportunidade para verificar seus níveis pressóricos e adquirir medicamentos, e que a

verificação das queixas e da adesão ao tratamento medicamentoso era o médico que realizava. Ainda, foi possível inferir de acordo com os relatos que a compreensão dos usuários com DM em relação à atribuição da enfermeira durante a CE é errônea e limitada segundo (Sousa et al, 2021)

Como estratégia para a adesão Machado L. B., (2021) que diz para conquistar maior confiança dos usuários na CE, é usá-la cada vez mais como estratégia de trabalho, prevendo-a nos programas de saúde e valorizando-a como uma ferramenta capaz de suceder um atendimento cada vez mais eficaz, responsável e humanizado à população.

Cavalheiro AP (2021) trás que foi possível observar que os enfermeiros percebem a importância da consulta de enfermagem à criança principalmente entre 0 e 24 meses. Já Lemos PfS, 2021, mostra em seu artigo que houve redução da mortalidade infantil e isso se deve, principalmente, à atenção adequada ao recém nascido até o sexto dia de vida e o desenvolvimentos de ações de diagnóstico e tratamento. Sendo assim essas ações desenvolvidas pelos enfermeiros, contribuem para o declínio das mortes no primeiro ano de vida.

Com tudo, observamos que a enfermeira realiza a clínica um pouco mais ampliada, ou seja, busca a transformação da atenção individual e coletiva, de forma que possibilite que outros aspectos do sujeito, que não apenas o biológico, passam a ser compreendidos. Kawata LS, 2013. Em paralelo, Cavalheiro AP (2021) afirma que o enfermeiro precisa ser assertivo nas intervenções durante a consulta, qualificando sua prática para a promoção da saúde integral à criança.

Apesar das dificuldades para Siqueira ML, 2021 as enfermeiras (os) devem fortalecer a execução de CE, uma vez que a sua institucionalização, configura-se num processo da prática de enfermagem, e se concretiza em um modelo assistencial adequado e compatível com as necessidades de saúde da população. A sua intervenção é de baixo custo e de simples aplicação, todavia, o seu desenvolvimento é envolvido de habilidades de ordem cognitiva, interpessoal e psicomotora, assim como de pensamento crítico e expertise clínica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica claro que a consulta de enfermagem é de relevante importância para a perspectiva de qualidade de assistência ao paciente, propagando também a autonomia e evidência do exercício do enfermeiro, assuntos que há tempo têm sido pautados nas lutas da profissão.

A consulta de enfermagem tem como base os princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde. A CE concebe conhecimento e maior segurança ao usuário, por meio da assistência ofertada e promoção da saúde na comunidade, viabiliza também maior vínculo com os usuários.

Grande parte dos usuários estão satisfeitos com o que é proporcionado através da CE, destacando a satisfação ao papel educativo que a mesma presta à população atendida.

No entanto, por ser uma ação que usa de método científico se faz necessário que o enfermeiro tenha autoridade sobre sua atuação no processo prático da enfermagem, tendo domínio do modelo de assistência adequado e que atende as necessidades de todo o ciclo vital do indivíduo, compreendendo-o como ser social e não somente biológico, gerando assim maior confiança da população acerca da CE.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. R. C.; GALVÃO,L. H. O.; SOBRAL, R. K. M.; SILVA, W. B.; SILVA J. C. B.; OLIVEIRA, A. G. L.; PAULA, W. K. A. S.; SOUSA, V. J. Percepção das adolescentes sobre a consulta de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 12(5), e2988. Doi: https://doi.org/10.25248/reas.e2988.2020

AMARAL IBST, SILVA ALA. A consulta do enfermeiro na estratégia saúde da família: um recorte do Rio de Janeiro. 2021 jan/dez; 13:227-233. DOI: http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8250.

CARMEM, S. et al. A percepção da mulher com relação à consulta do climatério. **Nursing** (Ed. bras., Impr.), p. 7204–7221, 2022. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2234/2751>

CORTEZ DN, SANTOS MT, LANZA FM. Consulta de enfermagem: o cuidado na perspectiva da pessoa com diabetes mellitus tipo 2. **J. nurs. health.** 2021;11(1):e2111118810. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18810

FERNANDES TPF, RIBEIRO AC, BORTOLINI J, e tal. Quality of life related to the health of older nurses. 2021. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2021;11:e4188. DOI:http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4188

KAWATA, L. S.; MISHIMA, S. M.; CHIRELLI, M. Q.; PEREIRA, M. J. B.; MATUMOTO, Silvia; FORTUNA, C. M. "Os Desempenhos Da Enfermeira Na Saúde Da Família: Construindo Competência Para O Cuidado." **Texto & Contexto Enfermagem** 22.4 (2013): 961-70. Doi: 10.1590/S0104-07072013000400012

MACHADO, LB; ANDRES, SC Consulta de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde: relato de experiência. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, n. 1, pág. e27510111708, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11708

MELO, et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. **Rev. enferm.** UFSM, p. 18–18, 2020. Doi: 10.5902/2179769237235

MORESCO, C. et al. Cuidado de indivíduos com diabetes mellitus: a consulta de enfermagem na perspectiva de enfermeiras. **Rev. enferm.** UFSM, p. e92–e92, 2020. Doi: 10.5902/2179769242737

PAULA, A.; CARLA, S.; MARIA. Consulta de enfermagem à criança: atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Enferm. foco** (Brasília), p. 540–545, 2021. Doi: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4305

SILVA et al. A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites. **Rev. enferm.** UFSM, p. 68–68, 2020. Doi: 10.5902/2179769239397

SILVA, N. M.; et al. Aspectos psicológicos de pacientes estomizados intestinais: revisão integrativa. Rev. latinoam. enferm. (online), v. 25, n. e2950, p. 1-11, 2017. Doi: https://doi.org/10.1590/1518-8345.2231.2950

SIQUEIRA, M. L. et al. Consulta de enfermagem à saúde de homens na atenção primária à saúde: estratégias e desafios. **Rev. enferm.** atenção saúde, p. e202123–e202123, 2021. DOI: https://doi.org/10.18554/reas.v10i2.4245

SOARES, C. S. et al. Consulta de enfermagem no pré-natal na perspectiva de puérperas: estudo exploratório-descritivo. Online **braz. j. nurs.** (Online), p. e20216518–e20216518, 2021. Doi: https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216518

SOUSA, K. M. M.; FALCÃO, D. A. F.; CARVALHO, G. C. N.; MACÊDO, J. B.; MOURA, K. R.; PEREIRA, K. L. A. "Nursing Consultation Mellitus Diabetes: Satisfaction of Users Cared for in the Family Health Strategy / Consulta De Enfermagem No Diabetes Mellitus: Satisfação Dos Usuários Atendidos Na Estrategia De Saúde Da Familia." **Revista De Pesquisa**, Cuidado é Fundamental 13 (2021): 1323-328. Doi: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10002

URSI, E. S.; GALVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Rev. latinoam. enferm. (online), v.14, n.1, p.124-131, 2006. Doi: https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017